A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JULIANA BERTOLO PASCHOTE FABRÍCIO

RESUMO

O brincar constitui uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, favorecendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais, físicos e culturais. Ao longo da história da educação, diversos estudiosos destacaram a relevância das brincadeiras para a aprendizagem e para a construção do conhecimento. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar a importância do brincar na Educação Infantil, enfatizando sua contribuição para o desenvolvimento infantil e para a prática pedagógica. A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa bibliográfica fundamentada em autores como Piaget, Vygotsky, Wallon, Kishimoto e Freire, além de documentos oficiais da educação brasileira. Os resultados evidenciam que as atividades lúdicas promovem experiências significativas de aprendizagem, estimulam a criatividade, a imaginação e a interação social, contribuindo para a formação integral da criança. Conclui-se que o brincar deve ser compreendido como elemento essencial do currículo da Educação Infantil, sendo necessário que os educadores planejem práticas pedagógicas que valorizem o lúdico como instrumento de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Brincar; Ludicidade; Desenvolvimento Infantil; Aprendizagem.

ABSTRACT

Playing is a fundamental activity for the integral development of children in Early Childhood Education, favoring cognitive, social, emotional, physical and cultural aspects. Throughout the history of education, several scholars have highlighted the importance of play for learning and knowledge construction. In this context, this article aims to analyze the importance of play in Early Childhood Education, emphasizing its contribution to child development and pedagogical practice. The methodology used consists of a bibliographic research based on authors such as Piaget, Vygotsky, Wallon, Kishimoto and Freire, in addition to official Brazilian educational documents. The results show that playful activities promote meaningful learning experiences, stimulate creativity, imagination and social interaction, contributing to the integral formation of the child. It is concluded that play should be understood as an essential element of the Early Childhood Education curriculum, requiring educators to plan pedagogical practices that value playfulness as a teaching and learning tool.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Play; Playfulness; Child Development; Learning.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa a primeira etapa da Educação Básica e possui papel fundamental na formação integral das crianças. Nesse período, os educandos desenvolvem habilidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras que servirão de base para as demais etapas do processo educativo. Entre os diversos elementos que compõem a prática pedagógica nessa fase, o brincar destaca-se como uma atividade indispensável para o desenvolvimento infantil.

A brincadeira está presente na vida das crianças desde os primeiros anos de vida e constitui uma das principais formas de interação com o mundo. Por meio dela, as crianças exploram o ambiente, constroem conhecimentos, desenvolvem a imaginação e aprendem a conviver socialmente. Dessa forma, o brincar ultrapassa a ideia de simples entretenimento, assumindo função educativa e formativa.

Diversos estudiosos da educação e da psicologia do desenvolvimento apontam a importância do brincar para a aprendizagem infantil. Piaget enfatiza que a criança constrói conhecimento por meio da ação sobre o meio. Vygotsky destaca o papel das interações sociais nas brincadeiras, enquanto Wallon evidencia a importância da afetividade para o desenvolvimento humano. Além desses autores, Kishimoto apresenta importantes contribuições relacionadas ao jogo e à ludicidade na educação.

Diante dessa perspectiva, este artigo tem como objetivo compreender a importância do brincar na Educação Infantil, analisando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de práticas pedagógicas significativas.

Além disso, o brincar também se configura como uma linguagem própria da infância, por meio da qual a criança expressa pensamentos, sentimentos e experiências de forma espontânea. Nesse processo, ela atribui significados ao mundo que a cerca, desenvolvendo a criatividade e a capacidade de resolver problemas, o que reforça a importância do lúdico como prática pedagógica essencial na Educação Infantil.

Nesse sentido, torna-se fundamental que o ambiente escolar valorize e incentive as atividades lúdicas, garantindo espaços, tempos e materiais adequados para o desenvolvimento das brincadeiras. Ao considerar o brincar como parte integrante do processo educativo, a escola contribui para uma aprendizagem mais significativa, respeitando as especificidades da infância e promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A Educação Infantil é reconhecida como uma etapa essencial para a formação humana. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), sua finalidade consiste em promover o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Durante a infância, a criança encontra-se em constante processo de descobertas e aprendizagens. Nesse período, ela desenvolve habilidades relacionadas à linguagem, ao pensamento, à coordenação motora e à convivência social. As experiências vivenciadas nessa fase influenciam diretamente sua trajetória escolar e seu desenvolvimento futuro.

Segundo Wallon,

A atividade lúdica ocupa lugar privilegiado no desenvolvimento infantil, uma vez que integra aspectos motores, afetivos e cognitivos. A criança manifesta suas emoções, constrói relações sociais e amplia sua compreensão do mundo através das experiências proporcionadas pelas brincadeiras. (WALLON, 2007, p. 122).

A escola, portanto, deve oferecer um ambiente acolhedor e estimulante, capaz de proporcionar experiências significativas que favoreçam a construção do conhecimento. Nesse contexto, o brincar surge como uma prática pedagógica capaz de atender às necessidades infantis e promover aprendizagens de forma prazerosa.

O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO INFANTIL

A instituição escolar desempenha papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral da criança. Além da transmissão de conhecimentos, a escola contribui para a formação de valores, atitudes e competências necessárias à vida em sociedade.

Na Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem respeitar as características próprias da infância, valorizando a curiosidade, a criatividade e a espontaneidade das crianças. Assim, o brincar deve ocupar lugar central no planejamento educacional, favorecendo a participação ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem.

O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

O brincar é uma atividade natural da infância e constitui importante mecanismo de aprendizagem. Por meio das brincadeiras, as crianças desenvolvem capacidades cognitivas, emocionais e sociais, construindo conhecimentos sobre si mesmas e sobre o mundo.

Segundo Piaget (1978), o jogo permite à criança assimilar a realidade às suas estruturas mentais, favorecendo a construção do conhecimento. Ao brincar, ela interpreta situações, experimenta possibilidades e desenvolve formas de compreender o ambiente que a cerca.

A aprendizagem torna-se mais significativa

quando ocorre em contextos lúdicos, pois as crianças participam das atividades de forma espontânea e motivada. Dessa maneira, o brincar possibilita que o conhecimento seja construído de maneira ativa e prazerosa.

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO POR MEIO DO BRINCAR

As brincadeiras estimulam diversas funções cognitivas, como atenção, memória, linguagem, raciocínio lógico e resolução de problemas. Jogos de construção, quebra-cabeças e brincadeiras simbólicas favorecem o desenvolvimento do pensamento e da criatividade.

Piaget afirma que a criança aprende através da interação com o meio, reorganizando constantemente seus esquemas mentais. Nesse sentido, o brincar oferece oportunidades para que ela experimente, observe e descubra novas formas de compreender a realidade.

Além disso, as atividades lúdicas favorecem a autonomia e a capacidade de tomar decisões, contribuindo para a formação de sujeitos ativos e participativos.

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMOCIONAL

O brincar também desempenha papel essencial no desenvolvimento social e emocional. Durante as brincadeiras, as crianças aprendem a compartilhar, cooperar, respeitar regras e resolver conflitos.

Wallon (2007) destaca que a afetividade exerce influência significativa no desenvolvimento humano. As interações estabelecidas durante as atividades lúdicas favorecem a construção de vínculos afetivos e fortalecem a autoestima infantil.

Por meio das brincadeiras de faz de conta, as crianças expressam sentimentos, medos, desejos e emoções, desenvolvendo competências importantes para a convivência social e para o equilíbrio emocional.

A IMPORTANCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Fonte:https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/a-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil-1oduw/W83865105G Acesso: 20 juL. 2026.

AS CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY PARA A COMPREENSÃO DO BRINCAR

Lev Vygotsky é um dos principais teóricos que investigaram a relação entre brincadeira e aprendizagem. Para o autor, o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e da mediação cultural.

Segundo Vygotsky (1998, p. 137),

a brincadeira cria condições para o desenvolvimento infantil, pois nela a criança atua "além do comportamento habitual de sua idade".

Segundo Vygotsky (1998), a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que a criança realize ações que ainda não consegue executar sozinha em situações reais. Durante o brincar, ela assume papéis, estabelece regras e desenvolve habilidades cognitivas superiores.

A brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. Na brincadeira, a criança comporta-se além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; na brincadeira, é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, a brincadeira contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada. (VYGOTSKY, 1998, p. 134).

A brincadeira simbólica, especialmente o faz de conta, possibilita que a criança amplie sua compreensão do mundo social. Ao representar situações cotidianas, ela internaliza conhecimentos e constrói significados

que contribuem para seu desenvolvimento intelectual.

Nesse contexto, o educador assume papel mediador, organizando situações de aprendizagem que favoreçam a participação ativa das crianças e estimulem novas descobertas.

PIAGET E O JOGO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

Jean Piaget dedicou grande parte de seus estudos à compreensão do desenvolvimento cognitivo infantil. Para ele, o jogo está diretamente relacionado aos processos de assimilação e acomodação que caracterizam a construção do conhecimento.

Para Piaget (1978, p. 160),

"o jogo é uma forma de assimilação da realidade", permitindo que a criança construa conhecimentos por meio da ação.

O autor classifica os jogos em três categorias principais: jogos de exercício, jogos simbólicos e jogos de regras. Cada modalidade corresponde a diferentes etapas do desenvolvimento infantil e contribui para a formação de estruturas cognitivas cada vez mais complexas.

O jogo representa uma forma de atividade particularmente importante para a criança, pois permite a assimilação da realidade ao eu. Por intermédio do brincar, a criança reorganiza suas experiências, exercita suas capacidades cognitivas e desenvolve estruturas mentais fundamentais para sua adaptação ao meio social e cultural. (PIAGET, 1978, p. 177).

Os jogos de exercício predominam nos primeiros anos de vida e envolvem a repetição de movimentos e ações. Os jogos simbólicos aparecem posteriormente e permitem que a criança represente situações imaginárias. Já os jogos de regras favorecem a compreensão de normas sociais e o desenvolvimento do pensamento lógico.

As contribuições de Piaget evidenciam que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma experiência fundamental para a construção do conhecimento.

KISHIMOTO E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tizuko Morchida Kishimoto destaca-se como uma das principais pesquisadoras brasileiras sobre ludicidade e Educação Infantil. Seus estudos enfatizam a importância do jogo como recurso pedagógico capaz de promover aprendizagens significativas.

De acordo com Kishimoto (2017, p. 32),

"a brincadeira é a atividade principal da infância", sendo essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento.

Segundo Kishimoto (2017), a brincadeira constitui uma linguagem própria da infância, permitindo que a criança expresse pensamentos, sentimentos e experiências. O lúdico favorece a criatividade, a imaginação e a participação ativa dos alunos no processo educativo.

A brincadeira desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil porque possibilita à criança experimentar situações, criar hipóteses, estabelecer relações e construir conhecimentos. Além disso, favorece a socialização, a criatividade e a autonomia, constituindo-se como uma importante ferramenta pedagógica na Educação Infantil. (KISHIMOTO, 2017, p. 39).

A autora ressalta que o professor deve planejar atividades lúdicas de forma intencional, articulando os objetivos pedagógicos às necessidades e interesses das crianças. Dessa maneira, o brincar torna-se instrumento de ensino capaz de enriquecer as experiências educativas.

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

Embora Paulo Freire não tenha desenvolvido uma teoria específica sobre o brincar, suas concepções pedagógicas contribuem significativamente para a compreensão da Educação Infantil.

Freire (1996) defende uma educação baseada no diálogo, na participação e no respeito aos saberes dos educandos. Nessa perspectiva, as brincadeiras podem ser compreendidas como espaços de expressão, interação e

construção coletiva do conhecimento.

Ao valorizar as experiências infantis, o educador promove aprendizagens mais significativas e contribui para a formação de sujeitos críticos e autônomos. O brincar, portanto, aproxima-se da proposta freireana de uma educação humanizadora e transformadora.

O BRINCAR NAS DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os documentos oficiais da educação brasileira reconhecem a importância do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destacam a brincadeira como direito fundamental das crianças.

A BNCC estabelece que as práticas pedagógicas devem ser organizadas com base em dois eixos principais: interações e brincadeiras. Esses elementos constituem experiências essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018),

As interações e a brincadeira são consideradas eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil. A partir delas, as crianças podem explorar o ambiente, expressar sentimentos, construir conhecimentos, desenvolver a imaginação e participar ativamente dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2018, p. 37).

Ao incorporar o brincar ao currículo escolar, a instituição educativa garante oportunidades para que as crianças explorem diferentes linguagens, expressem emoções e construam conhecimentos de forma significativa.

OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

A BNCC apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Entre esses direitos, o brincar ocupa posição central, pois contribui para a efetivação dos demais.

Por meio das brincadeiras, as crianças ampliam suas experiências, fortalecem vínculos sociais e desenvolvem competências fundamentais para sua formação integral.

O PAPEL DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DO BRINCAR

O professor desempenha papel fundamental na valorização do brincar no contexto escolar. Sua atuação deve envolver planejamento, observação e mediação das atividades lúdicas, garantindo que elas contribuam para o desenvolvimento das crianças.

Ao organizar espaços, materiais e experiências diversificadas, o educador cria condições favoráveis para a aprendizagem. Além disso, a observação das brincadeiras permite compreender as necessidades, interesses e potencialidades dos alunos.

O trabalho pedagógico baseado no lúdico exige formação profissional e sensibilidade para reconhecer o brincar como prática educativa legítima. Dessa forma, o professor contribui para a construção de um ambiente escolar acolhedor, estimulante e significativo.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A VALORIZAÇÃO DO BRINCAR

Apesar dos avanços nas políticas educacionais, ainda existem desafios relacionados à valorização do brincar na Educação Infantil. Em algumas instituições, as brincadeiras são consideradas atividades secundárias, sendo substituídas por práticas excessivamente conteudistas.

Essa visão reduz as oportunidades de desenvolvimento infantil e compromete a qualidade das experiências educativas. Torna-se necessário ampliar a compreensão sobre a importância do brincar, promovendo formações continuadas para professores e gestores escolares.

Além disso, é fundamental garantir espaços adequados, materiais diversificados e propostas pedagógicas que respeitem os direitos das crianças e valorizem a ludicidade como elemento essencial da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste artigo permitiu compreender que o brincar desempenha papel fundamental na Educação Infantil, constituindo uma atividade indispensável para o desenvolvimento integral das crianças. Por meio das brincadeiras, os educandos constroem conhecimentos, desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras, além de ampliarem suas possibilidades de interação com o mundo.

As contribuições de Piaget, Vygotsky, Wallon, Kishimoto e Paulo Freire evidenciam que a ludicidade favorece processos significativos de aprendizagem e contribui para a formação de sujeitos autônomos, criativos e participativos. Esses autores demonstram que o brincar não deve ser compreendido apenas como momento de recreação, mas como importante instrumento pedagógico.

Os documentos oficiais da educação brasileira também reforçam a importância das brincadeiras como eixo estruturante da Educação Infantil, garantindo às crianças o direito de aprender por meio de experiências lúdicas e interativas.

Diante disso, conclui-se que a valorização do brincar deve constituir compromisso permanente das instituições educativas e dos profissionais da educação. Investir em práticas pedagógicas lúdicas significa promover uma educação mais humanizada, inclusiva e significativa, capaz de respeitar as especificidades da infância e contribuir para o desenvolvimento pleno das crianças.

Além disso, é importante destacar que o brincar contribui para o fortalecimento dos vínculos afetivos entre as crianças e entre estas e os educadores, favorecendo a construção de um ambiente escolar acolhedor e propício à aprendizagem. As experiências lúdicas possibilitam a expressão de sentimentos, a resolução de conflitos e o desenvolvimento da empatia, aspectos fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

Por fim, torna-se necessário que as instituições de ensino continuem investindo na formação dos profissionais da Educação Infantil, de modo que compreendam a relevância pedagógica do brincar e sejam capazes de planejar atividades que integrem ludicidade e aprendizagem. Dessa forma, será possível garantir uma educação de qualidade, que respeite os direitos das crianças e promova seu desenvolvimento integral em todas as dimensões humanas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2017.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.